1$

Nº469

A SCENA MUDA

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA

: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

ASSIGNATURAS :

52 NUMEROS (BRASIL)

UM ANNO.... 50$000 **6 MEZES....** 26$000

REGISTRADA

UM ANNO.... 70$000 **6 MEZES....** 36$000

ESTRANGEIRO

UM ANNO.... 65$000 **6 MEZES....** 34$000

REGISTRADA

UM ANNO.... 97$000 **6 MEZES....** 49$000

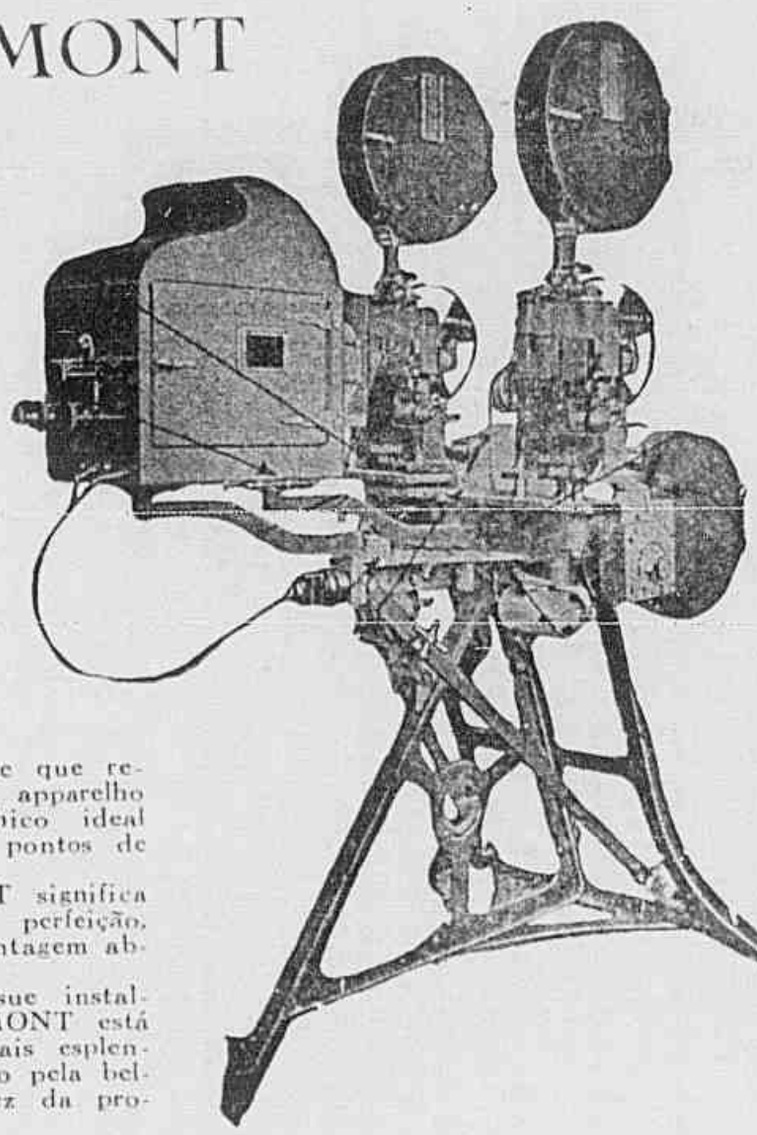
NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$200: **ATRAZADO.** 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de : : annuncios, entremeada de gravuras e de texto : :

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

GAUMONT



E' o nome que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais esplendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.

Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero:

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 237

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 469 — 1.º DO ANNO X

20 de Março de 1930

Novidades na tela — Adolphe Menjou aos 19 annos 5
A canção do deserto — (John Boles, Carlotta King e Myrna Loy) 6
No pelourinho da deshonra — (Lily Damita, Wladimir Gaidarow e Vivian Gibson) 9
O capitão mata-sete — (Sue Carol, Richard Tucker e Rod La Rocque) 11
O Beijo — (Greta Garbo e Conrad Nagel) 16
Hoje á meia noite — (Madge Bellamy, Robert Ellis, Margaret Livingston, Vera Reynolds, Norman Trevor, Mary Doran e George Lewis) 20
Esposa esperta — (Laura La Plante, Walter Scott, Eugene Borden e Mildred Van Dorn) 23
Piccadilly — (Gilda Gray, Jameson Thomas e Anna May Vong) 26
O collar da rainha — (Diane Karenne) 28
Tudo pelo amor — (Gloria Swanson) 31
A moda em Hollywood 13
Os que vivem no écran — (Miss Carlotta King, estrella da *First National*) 14
Allan Jasper e Dorothy Mackail, da *First National* 15
Anita Page, da *Metro* 18
Miss Corinne Griffith, da *First National*, com uma boneca que a representa!) 22

PASTA ORIENTAL

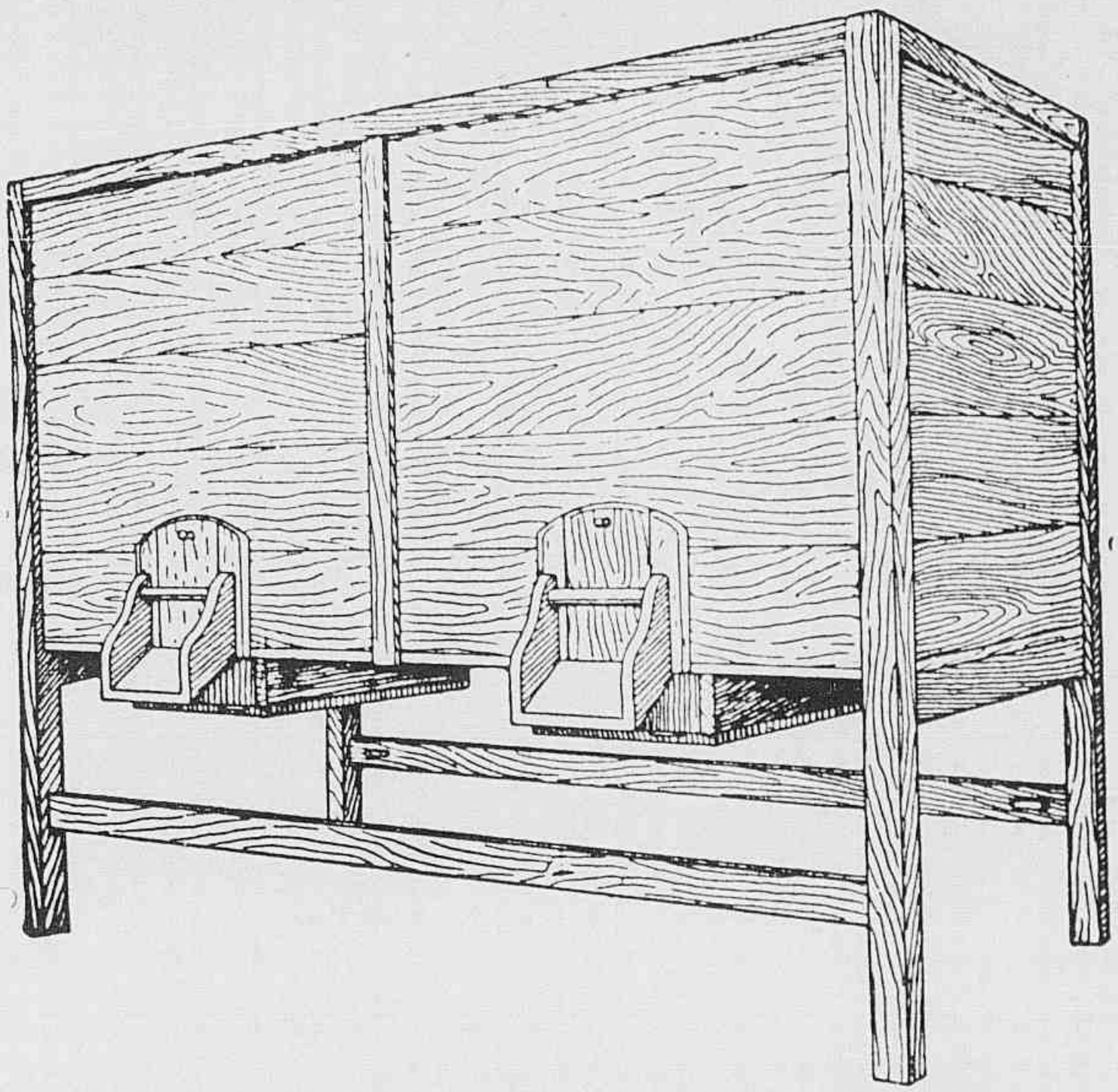
O DENTIFRICIO IDEAL

A VENDA EM TODAS AS CASAS

E NAS PERFUMARIAS LOPES

RIO — S. PAULO

Immunizador Mineiro



PRIVIL. FEDERAL N. 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 30 saccas em 24 horas. Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 200 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

E' um apparelho simples e de solida construcção,
:: podendo ser manejado por qualquer operario ::

NÃO DEPENDE DE FORÇA MOTRIZ.

INFORMAÇÕES COM OS SRS. :

CHAGAS OLIVEIRA & C.
RUA DA CANDELARIA, 36

JOAQUIM MACHADO DA CUNHA
RUA CORPO SANTO, 88 — BAHIA

CINEMATHECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria, 3 — 5005 — Redacção e Administração, 3 — 5003

RIO DE JANEIRO, 20 DE MAR. DE 1930 || **N. 469 — 1.º DO 10.º ANNO**

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno	48$000
½ »	25$000

REGISTRADO

Um anno	68$000
½ »	35$000
Num. avulso	1$000
» atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno	64$000
½ »	33$000

REGISTRADO

Um anno	94$000
½ »	48$000

NOVIDADES NA TELA

Em Hollywood, como em qualquer outra parte, os artistas vivem a inventar pilhérias e a pregar peças uns aos outros. Douglas Fairbanks, Sid Grauman, Charlie Chaplin, Lupe Velez e outros são os campeões nesse terreno e não perdem uma opportunidade...

Não ha muitas semanas, um jovem escriptor, recemchegado da Inglaterra, encontrou-se num studio com Douglas Fairbanks, a quem não conheceu e perguntou pelo director do Departamento de Adaptação Cinematographica, sob cujas ordens devia trabalhar.

Douglas indicou-lhe onde o encontraria, avizando-o, entretanto, de que tivesse o cuidado de fallar-lhe aos gritos, por que era surdo como uma porta. Depois, correu a avizar a este, apontando-lhe o recem-chegado, dizendo-lhe que era o novo auxiliar, chegado da Inglaterra, mas que era bastante surdo. Os dous cumprimentaram-se e começaram a conversar, gritando furiosamente, julgando cada um que a surdez do interlocutor o forçava a fallar assim, até que o proprio Fairbanks desfez o engano, depois de haver se divertido a valer.

♣

Gloria Swanson já voltou aos Estados Unidos, regressando pelo vapor *Ille de France*, depois de assistir á estréa de seu primeiro film-fallado em Londres. O titulo d'esse film é *The Trespasser*, que, aqui, no Brazil, terá por titulo *Tudo Pelo Amor*.

Nelle miss Swanson canta varias canções. A popular estrella tem uma voz de soprano magnifica e fez um laborioso curso de aperfeiçoamento em Los Angeles ha mais de dez annos, embora nunca lhe tivesse passado pela cabeça vir a necessitar d'esse dom artistico no cinematographo...

De facto, Miss Swanson estudou canto em Chicago e, quando terminou seu curso, seu professor a recommendou a um emprezario da California, onde conheceu um director cinematographico, que depois de experimental-a, offereceu-lhe vantajoso contracto na *Mack Sennett Comedies*. Ella acceitou e abandonou suas ideias de seguir a carreira lyrica.

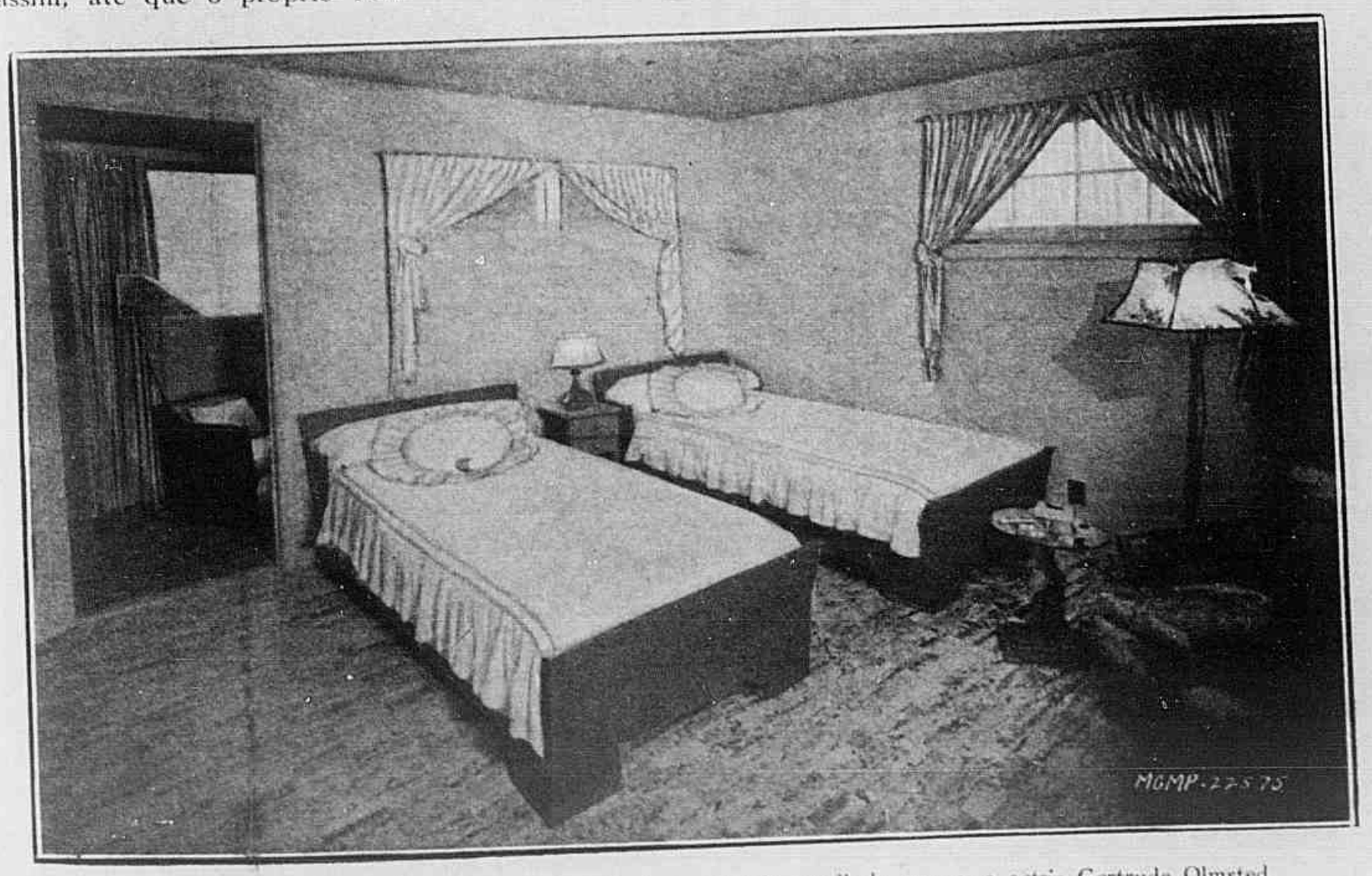
♣

O *Cysne*, film da doce Lillian Gish é dirigido por Karl Struss, que, ainda no anno passado, ganhou o primeiro premio da Academia de Artes e Sciencias Cinematographicas.

Em uma scena d'esse film, miss Gish se embriaga! Não sabemos se gostou d'esse novo genero de interpretação, porem a verdade é que, ha poucas semanas, declarou aos jornalistas que não desejava mais representar papeis de ingenua...

A residencia das *estrellas*. — Robert Z. Leonard e Gertrude Olmsted, jogam cartas no jardim de sua residencia de praia.

Reminiscencias



O ultra-moderno quarto de dormir de Robert Z. Leonard e de sua linda esposa, a actriz Gertrude Olmsted.

Adolphe Menjou, aos 19 annos.

Este numero consta de 36 paginas.

A canção do deserto

Film *Warner Bros First* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sombra Rubra e Pedro Birabeau — JOHN BOLES
Margot Bouvalet — CARLOTTA KING
Azuri — MYRNA LOY
O general Birabeau — *Eduardo Martindel*
O capitão Paulo — *John Miljam*

(Resumo da parte já publicada)

O Sombra Rubra!... Nas regiões desertas e inhospitas de Marrocos, esse nome era aureolado por um renome terrivel e sinistro. Um longo manto vermelho e uma mascara negra escondiam-o dos olhos curiosos e sua verdadeira identidade a ninguem fôra dado descobrir. Idolatrado pelos marroquinos que lhe obedeciam cégamente, temido pelas tropas francezas que o respeitavam por sua bravura, o Sombra Negra era um homem branco. Entretanto auxiliava os Marroquinos na defeza de sua liberdade ameaçada pelos Francezes. Mas um bello dia, com a vinda do general Birabeau para o commando das tropas francezas Sombra Rubra começou a se mostrar preoccupado, acabando por confessar a um marroquino, seu fiel amigo, que elle era Pedro Birabeau, filho do novo commandante francez. Tornára-se amigo e protector dos riffenhos, porque o antigo commandante, general Fontaine, perseguia, atrozmente, os nativos. Como elle protestasse contra essas barbaridades, Fontaine prostrára-o com uma violenta coronhada na cabeça. Dahi em diante Pedro Birabeau fingiu-se semilouco, perfeito paleta e, occultamente tornára-se o Sombra Rubra. Agora, porem com o commando da região militar nas mãos do seu velho pai, Pedro não queria lutar contra elle e não queria tambem abandonar seus companheiros africanos.

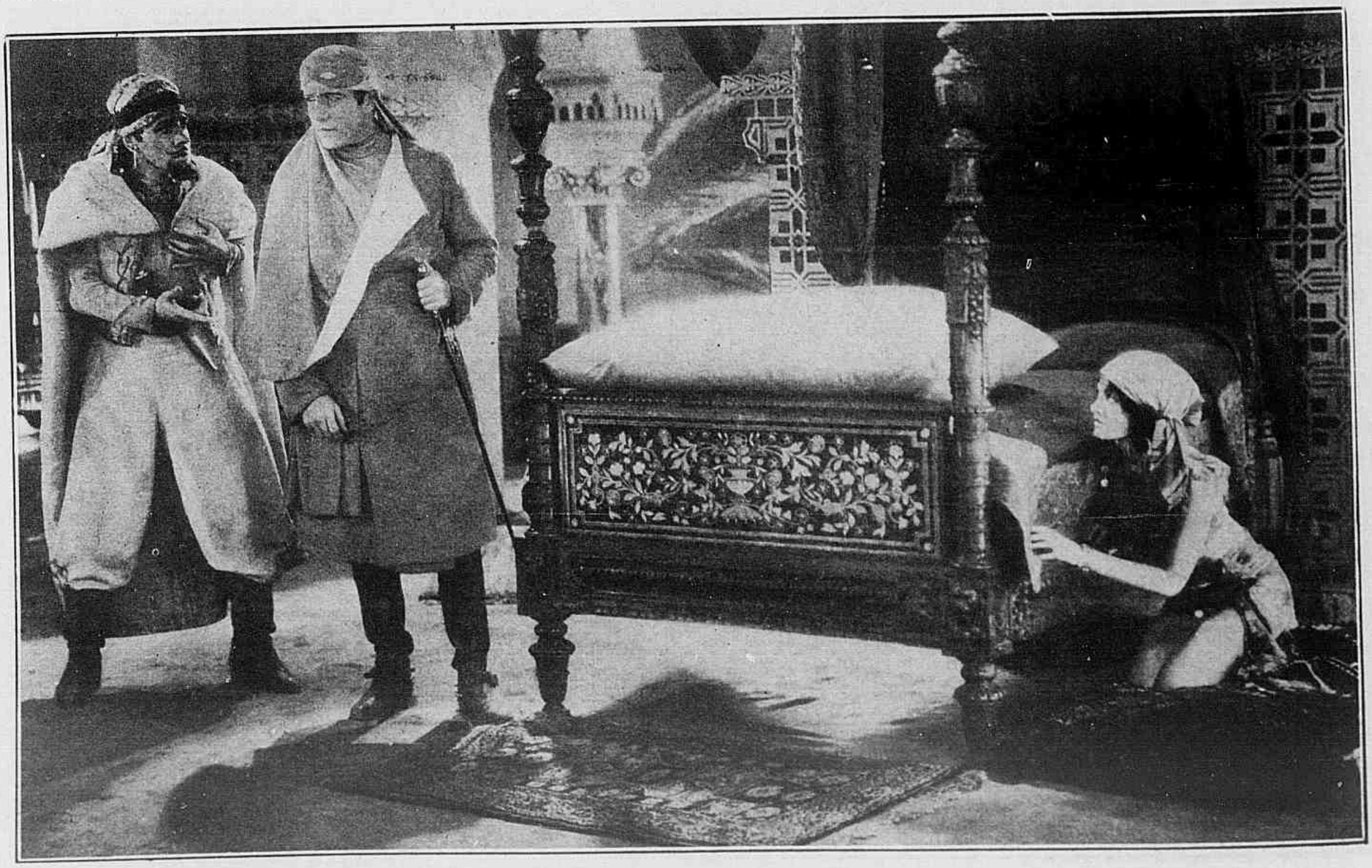
Margot inspirára a Pedro um amor profundo.

Durante o dia, fingindo que era pateta, Pedro ouvia as bravatas de um official francez, o capitão Paulo, empenhado em capturar o Sombra Rubra, ignorando que o tinha ao alcance das mãos, alli mesmo... Com a vinda de sua prima Margot avida por emoções novas, Pedro se apaixonou por ella e seu amor se tornou ainda mais ardente desde quando elle notou que Paulo a cortejava tambem.

Entretanto a preoccupação de Margot era a figura mysteriosa do Sombra Rubra, terrivel, que as lendas descreviam como um heroe generoso e como um romantico audaz... Pedro aproveitando essa curiosidade apresentou-se-lhe um dia com suas vestes mysteriosas... No primeiro momento de emoção, de surpreza, Margot deixou-se enlaçar por elle; mas logo numa reacção bem justificavel, repelliu-o, vibrando-lhe uma chicotada e gritou por soccorro. Pedro correndo para os seus aposentos, ahi mudou as roupas e appareceu, tranquillamente, quando ao encontro do Sombra Rubra partiam Paulo e o general... avidos de castigar aquella audacia.

Mas aconteceu que Azuri, uma escrava nativa, cuja maravilhosa arte de bailarina a todos impressionava, surprehendeu seu segredo... e por isso, ao ser expulsa do forte pelo general Birabeau, por causa de seu amor ardente pelo capitão Paulo disse-lhe que lhe preparava a mais cruel de todas as vinganças..

De facto não se conformando com o desprezo que Paulo lhe votava para só requestar Margot e sabendo que elle ia desposal-a no dia seguinte insinuou a Pedro a mais ousada de todas as suas façanhas... O Sombra Negra atrahiu as tropas francezas para a zona Norte do deserto; depois, esqueirando-se e avançando, com os seus milhares de homens, invadiu a fortaleza entregue á guarda de reduzido numero de soldados e raptou Margot, levando-a para os dominios de um sultão amigo. Quando Paulo regressou ao forte, furioso, viu que fôra mais uma vez vencido pelo terrivel Sombra Rubra, que



Pedro levou Margot para o dominio de um sultão seu amigo.

1 — O rapto da mulher disputada.
2 — A festa no harem.

15420

Azuri, bailarina eximia, era a figura mais querida entre as nativas, que divertiam os officiaes francezes.

agora, lhe arrebatára a mulher querida!...

(CONCLUSÃO)

Ao general Birabeau não foi difficil descobrir para onde Sombra Rubra levára sua sobrinha. Chegando inopinadamente aos dominios do Sultão, invadiu-os com sua autoridade de commandante da região... e foi surprehender Margôt, vencida de amôr, nos braços de Sombra Rubra.

Com a sua coragem habitual o general arrebatou Margôt das mãos de Sombra Rubra, desafiando-o para um duello a espada. O terrivel chefe dos riffenhos ouviu, impassivel, do militar francez, que era seu pai, os maiores insultos sem ousar erguer os olhos.

Os nativos, presentes, ante o imprevisto da scena, entreolharam-se estupefactos. O general, tambem surprehendido, continuou a crivar o Sombra Rubra de doestos, acabando por baterlhe com as luvas nas faces, chamando-o cobarde!

Que se teria passado, no intimo do indomavel chefe do deserto para se deixar humilhar tanto e soffrer, em silencio, tão grande affronta? Os marroquinos ignoravam-o, mas fizeram-o soffrer um castigo á altura da sua cobardia: o banimento.

Baniram-o ao cahir do sol nesse mesmo dia, segundo o ritual marroquino, com seu côro de vozes, tão caracteristico, tão emocionante e tão lugubre...

(Continúa na pagina 34).

O general desafiou-o para um duello de morte.

No pelourinho da deshonra

Film allemão com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lady Marianne Admaston — LILY DAMITA
Lord Admaston — WLADIMIR GAIDAROW
Lady Atwill — VIVIAN GIBSON
Sir William Collingwood — *Arthur Pusey*
Sir John Ellerdine — *Johannes Riemann*
Pauline, dama de companhia de lady Marianne — *Helene von Boleary*
Sir Robert, advogado de lord Admaston — *Ferdinand von Allen*
Mac. Arthur, advogado de Marianne — *Leopold Kramer*

— Serás bastante generosa para me perdoar? — perguntou o marido.

Lord Admaston, famoso politico inglez, casou-se com uma parisiense moça e cheia de vida. Homem occupadissimo, empregava a maior parte de seu tempo em negocios fóra de casa, de forma que Marianne, sua jovem esposa, por lhe dedicar profundo amor, soffre muito com a solidão em que vive.. Seu unico divertimento consiste em suas relações de camaradagem com dous amigos de seu marido.

Sir. John Ellerdine, era seu companheiro predilecto. Como soteirão elle dedicava á bella esposa de seu amigo, uma sincera amizade fraternal, emquanto sir William Collingwood, apaixonando-se por Marianne, tenciona conquistal-a.

Outra pessôa amiga do rico titular é lady Atwill que, antigamente, mantivera relações intimas com lord Admaston.

Este não gosta de ouvil-as lembradas, depois de seu casamento, ao passo que nobre dama guarda d'esse passado uma carinhosa recordação.

O casamento de seu antigo apaixonado com uma parisiense trouxera a lady Atwill um desvio em seus planos; comtudo ella não perdeu a esperança de vêr o lord voltar, um dia, a seus braços. Por isso, prepara uma intriga que lhe permitta patentear a infidelidade conjugal de Marianne, sabendo que, mediante uma prova, o divorcio seria inevitavel, tal era a severidade de lord Admaston em casos de honra, ficando-lhe assim o caminho livre.

Lady Atwill conhece de perto a paixão que sir William nutre por Marianne e resolve aproveital-a como instrumento para seus planos.

Por occasião de uma viagem de recreio projectada á Suissa, lady Atwill promette a William arranjar as cousas de forma que elle e Marianne — simulando um engano — entrem no trem de Paris, emquanto ella e John, que tambem fazem parte da excursão, tomem o trem destinado a Suissa. Tudo corre ás mil maravilhas. Lady Atwill e sir Ellerdine já haviam occupado seus logares, emquanto Marianne e sir Collingwood ainda se achavam atarefados na alfandega.

No ultimo momento chegando á plataforma, sir William entra, como estava combinado com Lady Marianne no trem de Paris, que parte, ao mesmo tempo que o outro trem, mas em direcção opposta.

Ellerdine, não sabendo d'esta conspiração, acredita um mal-entendido e lamenta partir com

— E você acredita nessa infamia? — perguntou Marianne.

Marianne ouvia os galanteios com absoluta indifferença.

Unidos contra tudo e todos.

lady Atwill, sem encontrar seus amigos no trem.

No mesmo dia, lord Admaston recebe uma carta anonyma, escripta com lettra mal feita, avisando-o de que sua esposa não fôra com os amigos para a Suissa, mas sim para Paris, em companhia de Collingwood, morando alli em apartamentos contiguos, como o

(Continúa na pag. 54).

Em vão lady Atwill tentava distrahil-o.

Resistindo a uma prelenção importuna.

O CAPITÃO MATA SETE

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sue Arnold — SUE CAROL
Phil Poole — RICHARD TUCKER
Jean — *Victor Potel*
Von Stahl — *Ulrich Haupt*
Hugh Drummond — ROD LA ROCQUE

Em 1917, um grupo de aviadores do exercito francez, estacionára numa aldeia a algumas milhas de distancia de Paris e um aviador norte-americano, de nome Hugh Drummond, passava os dias fazendo a côrte a todas as camponezas bonitas, que encontrava.

Um dia, o commandante do regimento mandou chamal-o e disse-lhe:

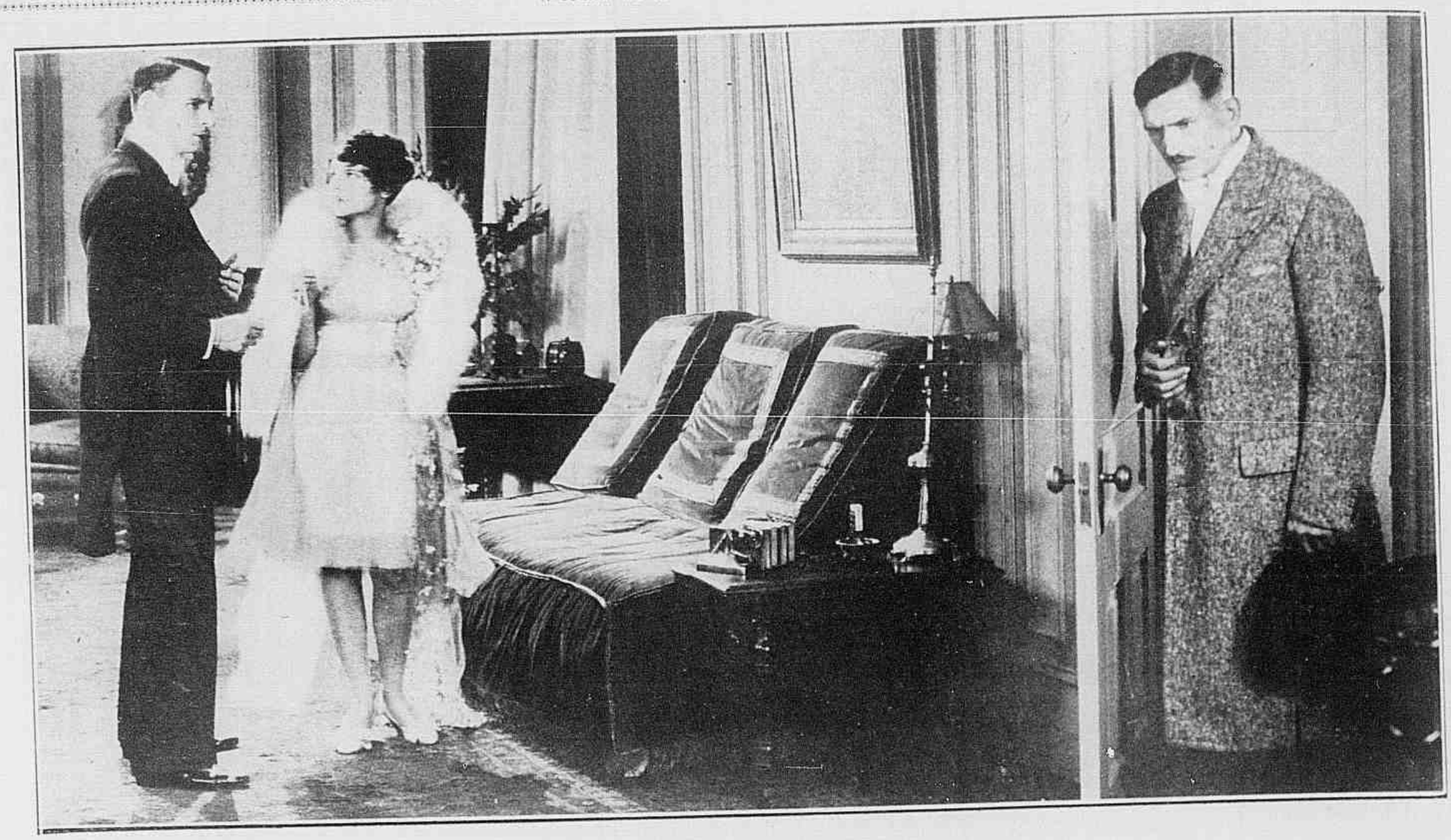
— O avião allemão do barão von Stahl destruiu seis dos nossos aeroplanos nesta ultima semana! Vá medir suas forças com elle!

— Cumprirei suas ordens e o duello aereo vai ser de morte! Se eu não voltar, queira distribuir por meus camaradas as paginas do meu livro de notas com os endereços de minhas "conquistas"! Meu maior desejo sempre foi destruir esse possante avião allemão.

A' hora em que o aeroplano do barão von Stahl costumava approximar-se das linhas francezas, Hugh Drummond fez uma rapida ascensão e apontou tão certeiramente sua metralhadora que inutilisou immediatamente o manipulador do avião allemão, obrigando-o a aterrisar. Drum-

Entrada inesperada e assustadora.

Tendo perseguido o ladrão, Drummond reconheceu nelle o capitão von Stahl.



Von Stahl ouvia essa palestra com profunda emoção.

mond seguiu-o, mas vendo que von Stahl estava ferido, quiz tratar de seu ferimento.

Logo ás primeiras palavras estabeleceu-se entre ambos grande sympathia e von Stahl deu a Drummond um valioso revolver, em cuja coronha estava gravado seu nome. Ambos, porem, estavam em territorio allemão, e ao approximar-se um destacamento da guarda-avançada, von Stahl

(Continúa na pag. 30).

Uma espectativa anciosa e... medrosa.

Qualquer presente de Drummond enchia Sue de suspeitas.

A MODA EM HOLLYWOOD

Dorothy Sebastian, da "Metro", com rica *toilette* de *organdy* branco, com deslumbrante bordado *Richelieu*: gola e barra da saia de taffetás rosa pallido ou azul; **Olive Borden**, da "Warner Brothers" com luxuosa *toilette* de *lamé* cinza e cintura de setim do mesmo tom.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Carlotta King

ESSA actriz de dotes artisticos inconfundiveis que o Rio vai conhecer, agora, em meio á revoada das visões sumptuarias e das harmonias e rythmos arrebatadores de *A Canção do Deserto*, é uma das muitas celebridades da Broadway, seduzida e arrebatada pela cinematographia nesta sua phase culminante.

Cantora lyrica de renome e figura de grande relevo nos palcos mais famosos de New York, Carlotta King ingressou na cinematographia não para se revelar ao mundo mas para mais prestigiar a aureola, que já lhe cobre a individualidade. Sua vida não tem os imprevistos e os precalços, que tanto caracterizam as demais celebridades; foi sempre, no correr dos annos, uma rota aberta e como que calculada para a gloria. Filha de um cantor inconfundivel na sua epocha e de uma pianista famosa, ella desde a mais tenra edade revelou sua vocação para a arte, assombrando quantos lhe ouviam as ternuras da sua doce voz. Aos trez annos de edade Carlotta se apresentava officialmente pela primeira vez aos olhos de uma platéa, ao lado de seus pais, arrebatando a assistencia pela sua arte precoce e sobretudo pelo seu desembaraço. E, assim, cantando, ella se foi impondo, de modo tal que aos dez annos já se podia considerar uma eleita das multidões. Consagrada aos quinze annos num theatro de Chicago ella firmou, então, definitivamente, seu nome. Mas sem se deixar cégar pela gloria, que embriaga tanta gente e a tanta gente fez amargar os maiores dissabores, Carlotta continuava estudando, sobretudo piano e lendo, lendo muito, para dar ao espirito claridade, que correspondesse a sua intelligencia privilegiada.

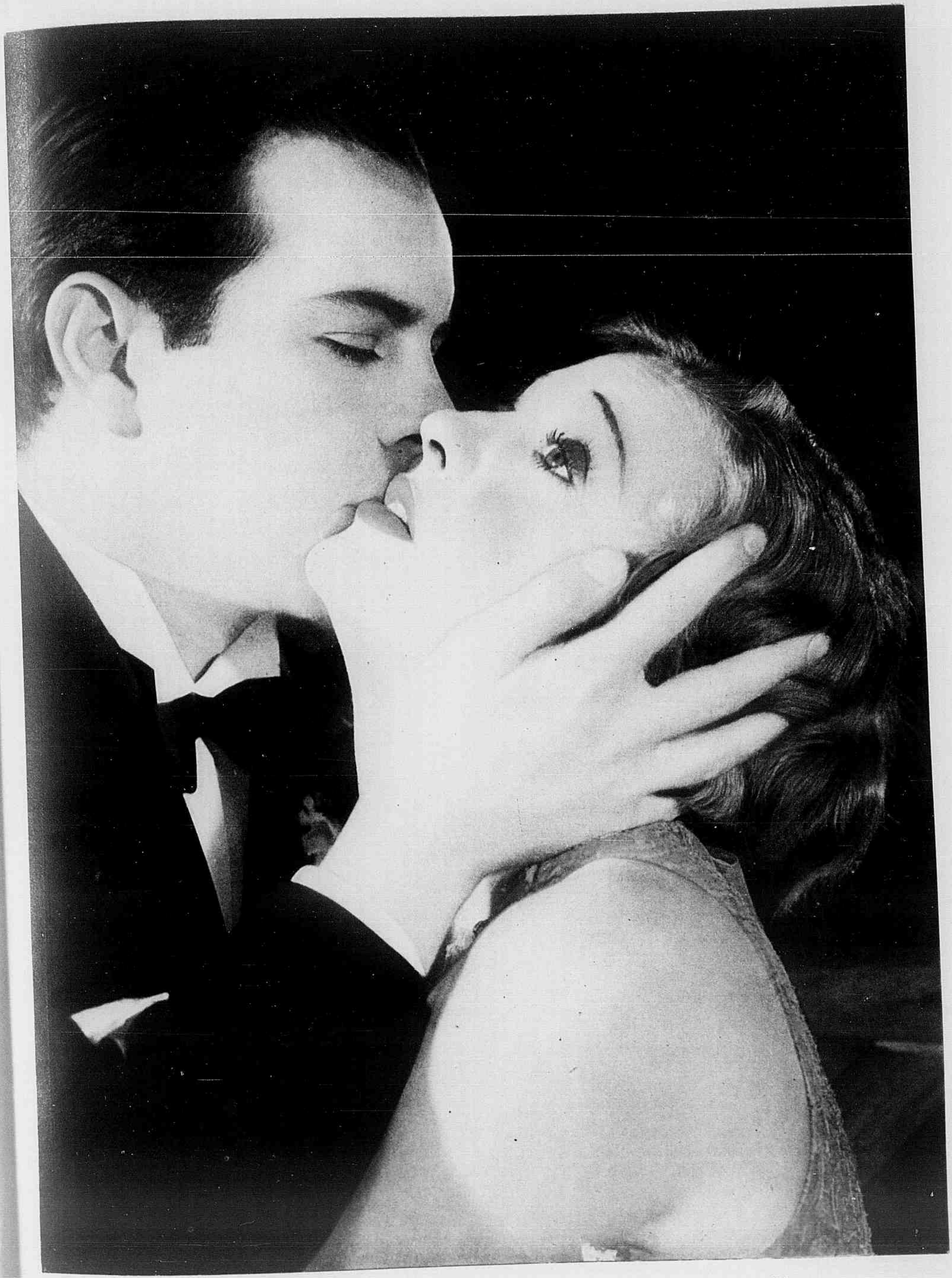
Carlotta King não satisfeita em ser uma das vozes mais afinadas e mais applaudidas da America do Norte — começou a estudar francez, hespanhol e allemão para cantar nessas linguas. E ao cabo de pouco tempo Carlotta King conseguia cantar nessas linguas com tanto apuro como na sua propria, mais enriquecendo, assim, seu prestigio e sua fama. E no apogeu da gloria seu coração fallou... E ella casou-se com o compositor musical e poeta Sydney Russell, cujas musicas, parece, muito influiram na solução d'esse caso de amor...

Miss **Carlotta King**, "estrella" da "First-National".

O ingresso de Carlotta King na cinematographia deu-se de maneira originalissima.

J. L. Warner, um dos famosos irmãos Warner, estava uma noite no seu palacete de Hollywood ouvindo a irradiação da estação de New-York, quando os doces trinados de uma voz perturbadora começaram a envolver-lhe os sentidos. A dona da maravilhosa voz

(Continúa na pagina 31)



Allan Jasper e *Dorothy Mackail,* da "First-National".

O BEIJO

Film da METRO-GOLDWYN-MAYER, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Irene Guarry — GRETA GARBO
Dubail — CONRAD NAGEL
Guarry — *Anders Randolf*
Pierre — *Lew Ayres*

(CONCLUSÃO)

Tão emocionada me senti que não me foi possivel sahir d'alli.

Um momento depois, entrava um homem. E agora, dizem que eu matei meu marido.

— Apanhaste o revolver? — inquiriu Dubail.

— Não me recordo, respondeu Irene. — Talvez...

— Essa é a verdade? — tornou a perguntar Dubail. E em sua voz havia intensa alegria.

Elle amava Irene, ainda. Aquella tragedia talvez tornasse possivel, agora, a realização dos seus sonhos...

As semanas, que se passaram até o dia do julgamento não foram de completo aborrecimento para Irene, na prisão. Dubail visitava-a diariamente, levava-lhe flôres, livros, mimos... Varias vezes elle lhe recordou os dias do passado.

Na noite anterior ao julgamente os Lasalles, pai e filho, sabendo que teriam de depôr, discutiram:

— Eu desejo dizer a verdade — disse Pierre.

— Seria uma loucura — retrucou seu pai — Deixa este caso unicamente commigo. Se disseres a verdade, ver-te-has em má situação e, alem d'isso, prejudicarás infinitamente Irene Guarry. Eu tenho planos excellentes para o momento do julgamento...

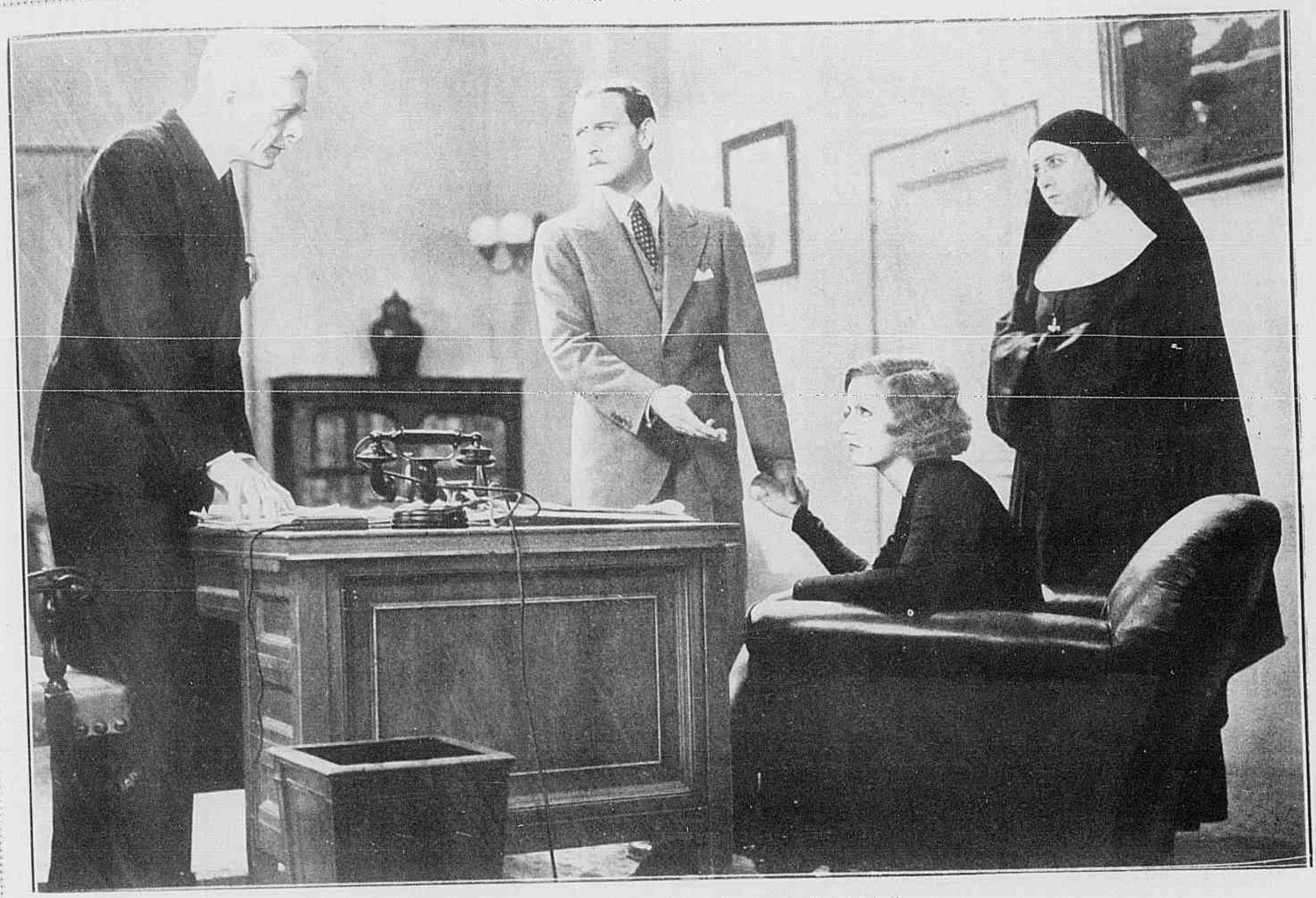
— Ainda uma vez te pergunto. Nada mais tens a dizer?

— Mas os dedos de Irene estão impressos no revolver! — exclamou Pierre.

— Isso nada significa — respondeu Lasalle, mostrando-se cada vez mais confiante.

A cidade de Lyon fervilhava de impaciencia pelo desfecho d'aquelle processo.

Inspirado por sua paixão, Dubail fez uma impressionadora defeza da accusada.



— Ella está innocente, senhor. Posso jural-o — disse Dubail.

As mulheres, em geral, invejosas da situação que Irene desfructava na alta sociedade desejavam fosse ella punida devidamente. Os homens, encantados com a belleza e a seducção d'aquella mulher, que só tivera, até então,

(Continúa na pagina 32).

Na prisão, Irene ainda se sentia cercada pelos cuidados que Dubail recommendára.

Anita Page, da "Metro-Goldwyn-Mayer".

Hoje, á meia noite

Novella de *Owen Davis*

Cinematographada pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jane Eldredge — MADGE BELLAMY
Jack Keith — ROBERT ELLIS
Nan Stoddard — MARGARET LIVINGSTON
Barbara Warren — VERA REYNOLDS
O professor Eldredge — NORMAN TREVOR
Bill Warren — *Hallam Cooley*
Mary — MARY DORAN
Tony Keith — GEORGE LEWIS
Alice Keith — *Madeline Seymon*
Dora Eldredge — *Josephine Brown*
Tom Stoddard — *Don Douglas*
Ellen — *Louise Carver*
Joe — *Nick Thompson*

Nan, assim surprehendida não soube defender-se.

Casada havia muitos annos com um homem, que não lhe merecia confiança, Alice Keith vivera sempre num constante inferno, creado por seus proprios ciumes.

Do casal nascera um filho, Tony, que tivera na universidade seu namoro com a formosa Mary, sua condiscipula e que, voltando ao lar paterno, se enamorára agora por Jane, filha unica do casal Keith.

Ora, Jack Keith o marido de Mrs. Alice não era realmente um homem fiel a seus compromissos conjugaes. Agora mesmo elle andava fazendo a côrte com grande insistencia e ousadia a nada menos de trez mulheres differentes, todas amigas intimas de sua esposa. Nan Stoddart, Barbara Warren e Dora Eldredge, a propria mãi da linda Jane, a quasi noiva de seu filho.

As explicações tornaram-se por momentos tumultuosas quasi tragicas.

De uma feita, Alice descobre dentro de uma pequena caixa um bilhetinho marcando uma hora.

Era um pedaço de papel em que estavam escriptas com lettra de seu marido as seguintes palavras: *Hoje, á meia noite*.

Ora o Sr. Jack Keith sahira dizendo que ia passar toda a noite trabalhando em seu escriptorio commercial, mas, na verdade, fôra para o Country Club onde contava encontrar as trez formosas, as quaes requestava simultaneamente.

De facto Nan, Barbara e Dora ahi estavam e a todas elle começou a dirigir os habituaes galanteios.

Entretanto sua esposa, mais desconfiada do que nunca, vai tambem ao Country Club e ahi, tendo reunido as trez jovens senhoras e seus maridos de-

(Continúa na pag. 34)

1 — Accusações reciprocas.
2 — Pai e filho explicam-se.
3 — O ciume de uma esposa infeliz.

Miss Corinne Griffith, da "First National", com uma boneca que a representa !

ESPOSA ESPERTA

Film da Universal com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary — LAURA LA PLANTE
Jack — *Walter Scott*
Beno — *Eugene Borden*
Rhea — *Mildred Van Dorn*

Um anno havia já decorrido desde que o "conjugo vobis" os unira.

Ella era a trefega Mary, que se enganava a si propria, acreditando-se com uma grande vocação para a pintura. Elle era Jack, formado em direito, sempre ás voltas com os livros.

Doze mezes apenas e o casal já se entregava a rixas constantes, implicando um com o outro, um dizendo que sim, outro affirmando que não.

E Mary ameaçava o marido de fazer uma viagem a Paris, afim de se vêr livre de suas importunações e dedicar-se inteiramente ao estudo de sua arte.

Por causa de sua maria artistica, muitas turras teve Maria com seu maridinho.

Pobre marido!... Ficou com o rosto como se fosse porta de tinturaria...

Ora, certo dia, depois de uma noite de "turras", Jack encontrou-se com uma amiguinha de sua esposa, a quem contou as suas desharmonias conjugaes.

Rhéa era uma divorciada e ha muito tinha o desejo occulto de tirar o marido da outra.

Os dois combinaram então que, numa visita que seria feita nessa mesma tarde, trocariam galanteios, dando abertamente a toda a gente a impressão de estarem loucamente apaixonados um pelo outro afim de suscitarem um escandalo que obrigasse a irascivel Mary a requerer divorcio.

Se bem o combinaram, melhor o fizeram, resolvendo Mary, de facto, num accesso de ciumes, que logo no dia seguinte embarcaria para a Europa.

E ella manteve sua resolução e tomou passagem no primeiro vapor, sendo acompanhada até o cáes por Jack e Rhéa, que suspirava de satisfacão, vendo-se livre do maior obstaculo para a conquista do joven advogado.

Passaram-se alguns mezes.

Em Paris, entregando-se ao estudo da pintura, Mary tomou para modelo um perigoso apache, que andava sendo procurado pela policia, um tal Beno, que lhe parecia uma alma poetica e ardente.

O apache fingiu que sabia lêr o destino em suas mãos.

Mary, de uma feita, salvou-o mesmo das garras de um agente de policia que o soubera frequentador do "atelier" da formosa pintora.

Emquanto isso, ia de longe acompanhando o desenrolar da aventura da amiga com seu marido, que, diga-se a verdade, já andava saudoso da cara consorte, tanto que resolveu ir procural-a em Paris.

Rhéa porem insistente e teimosa acompanhou-o.

Mary foi recebel-os e levou-os para sua casa.

Reconhecia porem que ainda amava perdidamente seu esposo e resolveu reconquistal-o, o que conseguiu, afinal, depois de um incidente em que Beno desappareceu definitivamente de sua vida. E numa noite de chuva torrencial os dous se encontraram juntinhos, como dantes, dispostos a nunca mais "turrarem", nem se separarem, nunca.

Foi preciso agarrar a mulherzinha furiosa.

Leo Maloney, conhecido ha varios annos por suas interpretações em films de "cow-boys" para a *Pathé*, morreu em um hospital de New York, em principios de Janeiro ultimo.

Tinha 42 annos e acabára de dirigir ao ar livre um film fallado. Era californiano, actor de theatro e ensaiador cinematographico.

Uma noite de desconforto e de sustos.

Um dos que trabalharam sob seu "megaphone" foi o grande Tom Mix.

⚜

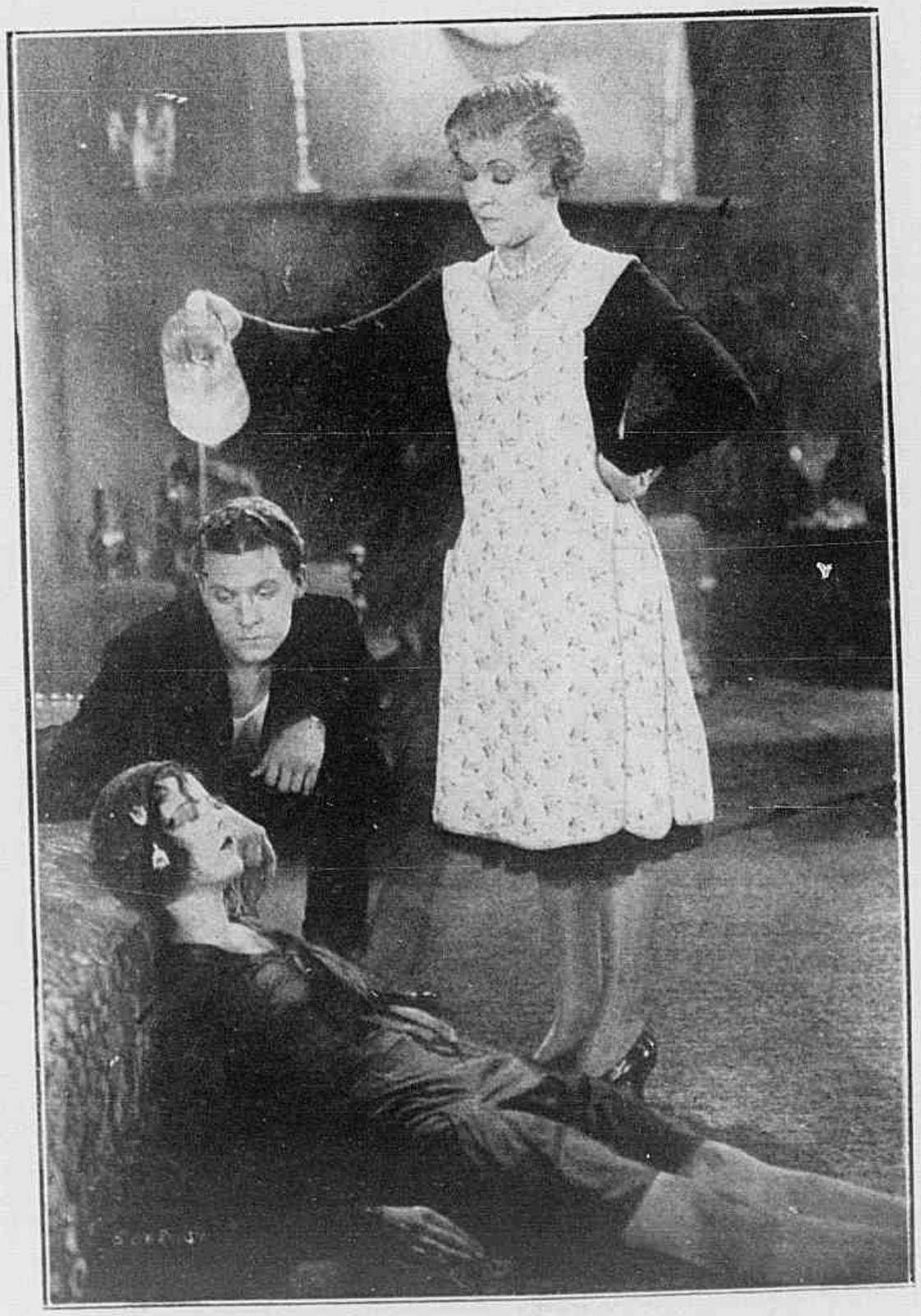
Quando na familia ha "estrellas" de cinema, o menos que pode acontecer é que dêem a outro membro occasião de brilhar, ao menos de quando em quando...

Mary Forbes, mãi do actor Ralph Forbes "estrella" da *United Artists* apparece no film da *Fox Sunnyside Up* (ainda sem titulo em portuguez) John Hyams, pai da loura Leila Hyams, "estrella" da *Metro* apparece, por sua vez, em outra producção da *Fox*.

⚜

Edward Sedgwich o ensaiador da *Beuster Keaton* pesa 127 kilos. Por isso... não se pode sentar durante o preparo do film fallado por que seu peso faz rinchar qualquer cadeira, perturbando o trabalho.

Encontro decidido entre rivaes.



O melhor meio de curar um desmaio simulado.

PICCADILLY

Film da *British International Pictures*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mabel — GILDA GRAY
Valentino Vilmot — JAMESON THOMAS
Shosho — ANNA MAY WONG
Victor — *Cyrill Ritchard*
Jim — *King-Ho-Chang*
Bessie — *Hannah Jones*

O centro de Londres, que se diverte — o Club Piccadilly. A vida como é comprehendida por quem tem dinheiro e não tem cogitações outras, sempre á cata de prazeres e de amores para desperdiçar o dinheiro.

Tudo alli scintilla, desde as luzes em lustres riquissimos, até as taças cheias do champagne espumante.

A's 11 horas da noite, diminuem as luzes e ha apenas um murmurio em seguida ao rumor tumultuoso de antes.

E' que chegou a hora de apresentação de Victor e Mabel, o casal de dansarinos. Mabel é uma linda bailarina na verdade, mas Victor possue o condão da attracção maxima, é o conquistador irresistivel dos corações femininos.

Miss Gilda Grey no papel de Mabel, a bailarina.

Elles dansam... Mas qualquer coisa entre a assistencia interrompe a attenção que todos dedicavam ao casal de artistas. E' um freguez da casa que, perturbado pelo champagne, não quer desculpar um prato em que ha uma pequena nodoa... Mabel que dansava só no momento sentiu-se abandonada pela attenção publica e isso lhe offendeu os brios de artista.

Valentino Vilmot, fundador e proprietario do club, fica duplamente contrariado. Não somente o que se passava com o freguez de sua casa lhe toma a attenção, como tambem elle acaba de descobrir as attenções sentimentaes que Victor dedica a Mabel — a sua Mabel.

Homem de acção, Valentino trata de regular a primeira causa de seu desgosto e vai ter á copa.

Não notaram sua entrada e elle descobriu logo a razão d'aquelle prato pouco limpo: — uma rapariguinha chineza, uma das lavadoras de pratos... Ella dansava em cima de uma meza, seguindo os compassos da musica que vinha da sala do restaurante e todos os demais empregados estavam quedos, mudos de admiração, a contemplal-a.

Valentino censura Bessie, chefe da copa, ordenando-lhe que demitta a chinezinha e volta a seu escriptorio, para escrever uma carta a Victor, o dansarino dispensando-o tambem do serviço do restaurante.

Assim deu duas satisfações a sua amante, com aquellas duas demissões.

Ao lado — Fôra o chinez quem a mattára por ciume.

Nessa mesma noite, quando, ...do encerrado, Valentino Vilmot ... retirava de seu escriptorio, encontrou no corredor a pequena chineza, Shosho, que se havia esquecido de uma pequena mas- cotte, que sempre a acompanhava, um buddha de marfim e voltára para busca-lo... Valentino então interessou-se por ella... quiz vel-a dansar outra vez...

Com a sahida de Victor — o idolo das mulheres — os negocios do club resentiram-se um pouco. Mabel, por si só, não podia constituir uma grande attracção.

Valentino, sentiu esse inconveniente e uma ideia começou a se formar em seu cerebro. Quem sabe si Shosho, dansando como fizéra na copa, com vestuario proprio, musica propria... e ambiente proprio...?

E Shosho foi chamada a seu escriptorio, tudo se combinando entre elles. Ella não temia pisar o palco, pois que em Limehouse, o bairro baixo de Londres, já conhecera os applausos da gentalha. No dia seguinte Valentino foi a sua procura, naquelle meio improprio para gente que não era d'aquella especie, comprou para ella as vestes que queria, compromettendo-se mais a levar com ella o seu primo Jim, como tocador de sua musica, esse Jim que crescera a seu lado e vivia dominado por um grande amor por ella.

Mabel tudo ignorava do que se passára e foi apenas alguns dias antes da estréa da sua rival que veiu a descobrir toda a verdade.

Para ella era o cumulo do ridiculo e do desastre, vêr aquella lavadora de pratos dansando a seu lado.

Bessie veiu trazer-lhe as flôres e contou-lhe tudo.

Mas o dia da estréa da linda chinezinha provou o quanto se enganára a pobre dansarina ingleza, que se viu eclipsada, atirada a um plano inferior. Sho-

(Continúa na pag. 32)

A seducção exotica de Shosho dominou o emprezario.

O COLLAR DA RAINHA

FILM DO

PROGRAMMA SERRADOR C B L

Tendo como protagonista

Diane Karenne

Resumo da parte já publicada)

Pobre, intrigante e ambiciosa a condessa de La Motte, orgulhando-se de descender de um bastardo do rei Henrique III, reivindicava o nome de Valois e esperava anciosamente uma opportunidade para fazer fortuna.

Um dia, tendo descoberto que o elegante e perdulario cardeal de Rohan tinha paixão louca pela rainha Maria Antonietta, que o detestava, lobrigou nesse amor um caminho para a realização de seus desejos.

Dias antes, o joalheiro Boemer offerecera á rainha um saliosissimo collar e Maria Antonietta recusára-o por considerar seu preço excessivo. Então, tendo descoberto uma grisette chamada Oliva Legey, que se

O casal de intrigantes preparava um novo ardil

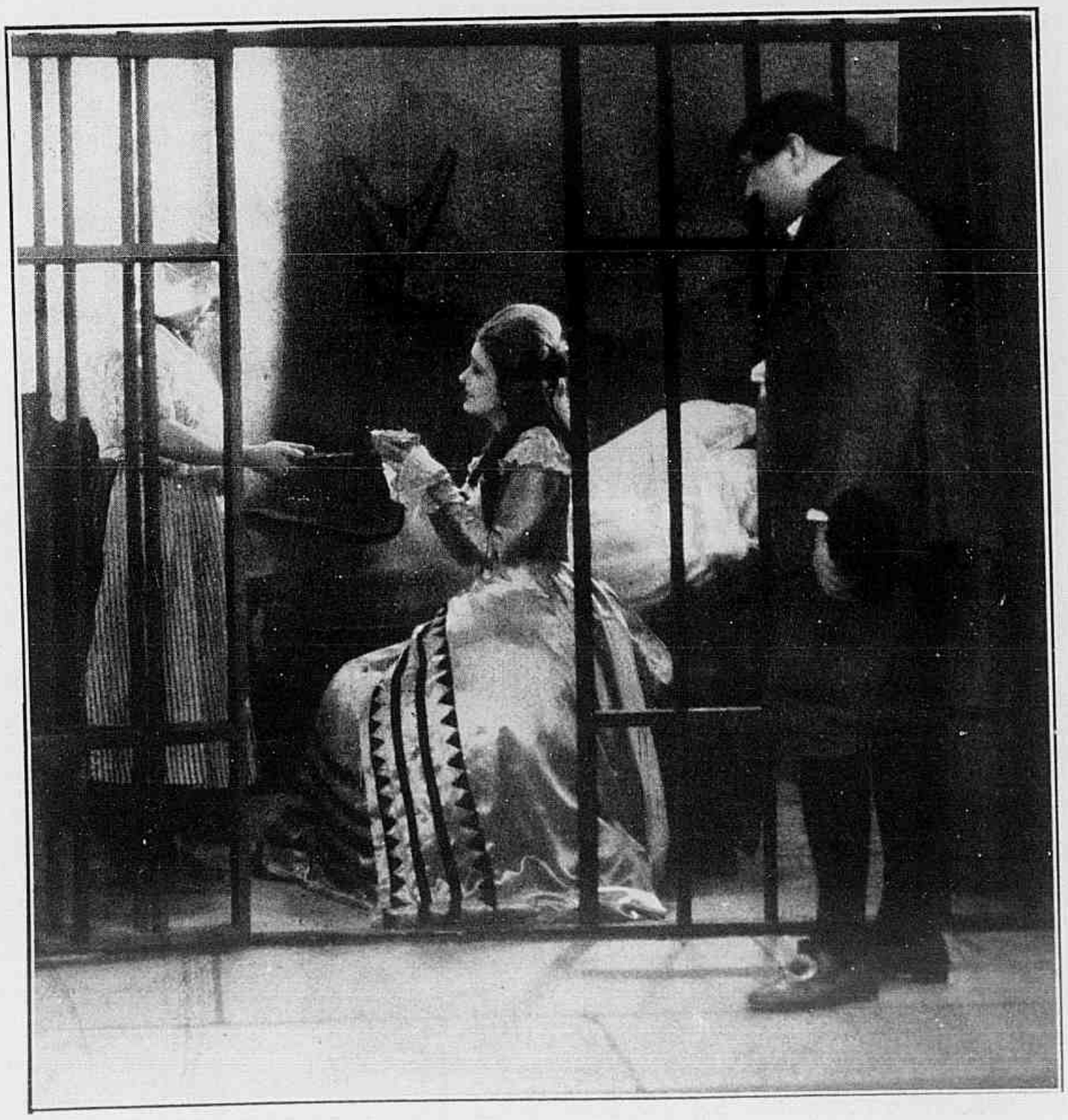
parece extraordinariamente com Maria Antonietta, a condessa de La Motte, tudo prepara.

Suggere ao cardeal, que, se elle adquirir o collar para offerecel-o secretamente á rainha, ella não mais se mostrará desdenhosa e hostil.

O cardeal tudo acreditando, compra o collar a credito e entrega-o a condessa, que, em recompensa, faz-o ter uma entrevista, alta noite, no jardim do palacio real, com Oliva Legey vestida como a rainha.

Quanto á condessa e seu marido, vendem os diamantes do collar e julgam-se ao abrigo de qualquer suspeita.

(CONCLUSÃO)



Ainda na prisão a condessa tomava ares de innocente.

De facto, tudo parecia correr bem para a intrigante, quando estoura o escandalo.

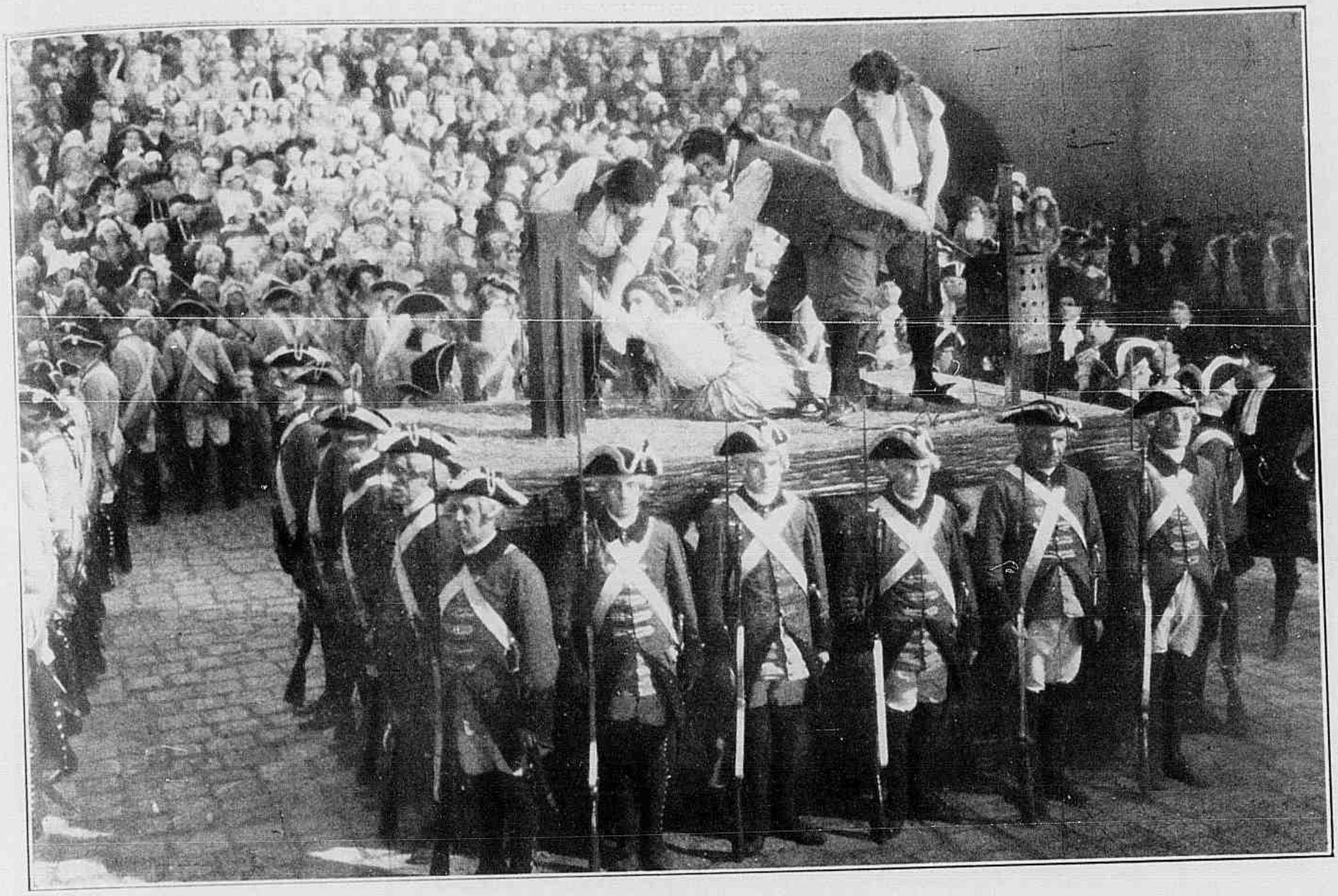
Achando-se o cardeal de Rohan ausente no dia do vencimento do contracto de compra do collar, o joalheiro Boemer, inquieto, foi fallar com a rainha, que assim verificou a "escroquerie" em que seu nome fôra envolvido.

Isto se passava durante as festividades da Assumpção, em Versailles, nas quaes o cardeal devia officiar diante de Saas Magestades.

O rei, posto immediatamente ao corrente do negocio, mandou encarceral-o na Bastilha e a condessa de La Motte foi egualmente presa.

O processo começou em Maio de 1786 diante do Parlamento, suscitando um grande interesse popular, nessa epocha em que a realeza era fortemente atacada pelos surtos republicanos.

Depois de ter luctado e negado energicamente, recusando-se a reconhecer seus cumplices, Jeanne de La Motte, desvairada, persistiu



Com todos os seus titulos de nobreza a condessa de La Motte foi levada ao cadafalso.

em declarar sua innocencia e accusou a todo o mundo: á rainha, o cardeal, Reteau de Vilette e Oliva.

Confrontado com essa jovem leviana, o cardeal de Rohan reconhece seu erro, percebendo-se por fim que elle havia sido vilmente enganado pela condessa de La Motte.

Então, o cavalleiro de Vilette, louco de dôr por vêr que tinha sido dado como desconhecido por Jeanne, que o compromettera bastante, fez confissões completas, não deixando duvida alguma sobre o caso.

O cardeal foi despronunciado, Oliva foi banida da França, Reteau de Vilette exilado e Jeanne

Pertinaz e furiosa a intrigante debateu-se como uma féra entre as mãos do carrasco.

de Saint Remy Valois, condessa de La Motte chicoteada publicamente, marcada a ferro em braza com a lettra infamante, com a qual se marcavam os ladrões do tempo e encerrada para o resto de seus dias na prisão da Salpétriere.

Defendeu-se com odio contra a execução de sua sentença, mas teve que a supportar, não sem invectivar ferozmente a rainha.

Assim o escandalo não podesser evitado, avivado como era pela malignidade publica, conspurcando a rainha, estranha comtudo, á toda essa baixa intriga.

CAPITÃO MATA SETE

(Continuação da pag. 12).

aconselhou a Drummond que fugisse.

Onze annos depois, em 1928, Hugh Drummond gastára totalmente a herança paterna, mas ganhára um titulo. Todos o chamavam "O Capitão Mata-Sete".

— Minha "quebradeira" é total — disse elle nesse dia a seu criado Jean.

— Meu capitão, por que não arranja um emprego?

— Trabalhar? Era só o que me faltava! Distribuí minha fortuna pelos pontos mais chics de Nova York e se não continuar com minha vida de prazeres, muitos clubs e cabarets requererão fallencia. Tomei uma resolução: De hoje em diante, vou ser apache!

Dito isto, Drummond metteu uma pistola no bolso e no meio de um parque assaltou um homem que vinha acompanhado de uma mulher; mas em vez de roubar, apaixonou-se pela mulher, emquanto o homem fugia, pensando que elle queria matal-o.

— Quer que a leve para sua casa — perguntou- Hugh.

— Eu não tenho casa — respondeu ella, tristemente.

— Não tem onde morar? Então seu caso é grave!

— Muito grave! Devo um mez de aluguel á dona da pensão onde moro! Quem me déra que a minha profissão fosse tão rendosa como a sua.

— Qual é a sua profissão?

— Sou bailarina... em disponibilidade! Meus passos de dansa são classicos! Pouca gente sabe o que isso é!

— Que tenciona fazer?

— Talvez o senhor me possa emprestar alguns dollars. Prometto pagal-os d'aqui a algum tempo.

— Infelizmente não posso — exclamou Drummond! — Você deve apenas um mez de aluguel e eu devo quatro!

Mas ainda não me disse como se chama?

— Chamo-me Sue Arnold!

Drummond pediu-lhe então que fosse dormir em sua casa, visto ter elle que permanecer no parque durante a noite. E Sue accedeu ao seu pedido.

No dia seguinte, para arranjar dinheiro, Drummond foi pôr numa casa de penhores o valioso revolver, que lhe fôra dado pelo barão von Stahl e sem o saber, entrou justamente numa loja, da qual era socio commanditario o proprio barão, o qual, devido ao seu espirito guerreiro, tambem chefiava uma quadrilha de apaches.

Von Stahl, que estava num pequeno escriptorio dentro da loja, reconheceu immediatamente a voz de Drummond e em vez de dez mandou-lhe dar duzentos dollars.

De posse do dinheiro, Drummond foi encontrar-se com Sue e almoçou com ella num restaurante.

— Onde arranjou você tanto dinheiro? — perguntou-lhe ella, quando elle pagou a conta.

Ante o retrato de seu antepassado.

Não se retire. Tenha confiança em mim.

— Por favor, Sue, não continue a pensar que eu sou um ladrão!

— Abandone esse seu modo de vida — insistiu ella — Um rapaz com sua educação pode arranjar facilmente um bom emprego no commercio.

— Tenho uma ideia muito melhor do que essa! Vamos ensaiar ambos uma dansa russa, com surprezas scenicas e iremos trabalhar em theatros de variedades.

Entraram ambos no grande salão e Drummond disse ao dono do cabaret:

— Louis, a dansa russa é nosso forte e nós queremos figurar em teu programma.

— Estão contractados! Só o seu nome vale para mim um milhão! Nova York, em pezinha de querer vel-o nessa dansa russa! Você pode pedir o ordenado que quizer, desde que não passe de quinhentos dollars por semana!

Na noite da estreia, o cabaret regorgitava de espectadores e todos os artistas executaram seus numeros de variedades com geral agrado. Drummond e Sue, porem, tiveram as honras da noite. As surprezas scenicas imaginadas pelo rapaz produziram grande sensação.

Depois do espectaculo, Sue foi immediatamente cortejada por um milionario, que ficára encantado com sua belleza e Drummond, enciumado, disse-lhe:

— Não admitto que você continue a namorar esse millionario!

— E se eu recusar — redarguiu ella.

— Voltarei a ser um bandido... um criminoso! E sabe por onde vou principiar? Neste cabaret! Todas estas damas estão cobertas de brilhantes!

Perto d'aquella entrada, collocarei dous homens e mais dous... alli! A' meia noite em ponto, eu mesmo darei o signal para o assalto!

Drummond sahiu então da sala e nesse momento, o grande relogio principiou a dar as badaladas da meia noite. Immediatamente um homem com o rosto coberto por uma mascara preta entrou pela janella e secundado por alguns bandidos, ordenou aos espectadores que lhe entregassem dinheiro e joias.

Sue julgou que o homem da mascara fosse Drummond, mas em breve se convenceu do contrario, quando viu que o rapaz com grande coragem perseguia o chefe do bando.

De facto Drummond não perdera de vista o homem da mascara e conseguiu alcançal-o em uma rua proxima onde o atacou e prendeu. Mas reconhecendo nelle von Stahl e recordando-se de que elle lhe salvára a vida durante a guerra, resolveu salval-o tambem, occultando-o em sua propria casa.

Entretanto Phil Poole, o elegante que estava em companhia de Sue e tão cobardemente portára no dia em que Drummond o atacára em um parque, desconfiando do rapaz seguiu Sue e assim descobriu a morada de Drummond.

Foi então chamar a policia, porem quando esta chegou von Stahl preferiu entregar-se á prisão para deixar Drummond livre de suspeitas.

E' que elle ouvira uma conversa entre Sue e Drummond e ficara sabendo que os dous se amavam e sua ventura era impossivel, apenas porque a moça acreditava que seu amado era um ladrão.

Agora nada mais impedia sua felicidade.

TUDO PELO AMOR

Film da *United Artists* tendo como protagonista *Gloria Swanson*.

(CONCLUSÃO)

— Mas, então? disse Flip Merrick, estupefacta.

— Sim, esta é a verdade — Não o amo. Não o quero...

E, fallando comsigo mesma, ella dizia: "Deus perdoae-me esta mentira...

— A... senhora... não... o ama... — murmurou Flip...

— Não e peço-lhe que diga isso mesmo a elle...

Sem mais poder supportar aquella scena, desesperada com o que acabava de acontecer, Marion corre para seu quarto e joga-se sobre o leito, debulhada em lagrymas, num pranto em que desabafava sua alma torturada. Emquanto ella chorava, lá dentro, no outro aposento, um ruido de rodas se ouvia, suavemente deslisando pelo chão...

✦

Duas horas depois, decidida a levar a cabo o sacrificio tremendo que a si mesma havia imposto, Marion, com as faces pallidas, as olheiras negras, um olhar de soffrimento, chama miss Potter e, em tom severo, que não permittia observações, lhe diz.

— Vista Jackie, mas não deixe que elle me veja. Elle vai-se embora e você deve ir com elle. Fique sempre a seu lado, cuide da sua saude como tem feito, tão carinhosamente, até agora. Deve permanecer com elle sempre — comprehendeu?

Pela suprema vontade de Deus, miss Potter comprehendera e retirára-se sem dizer palavra.

Marion, dirigindo-se á escrevaninha, escreveu um bilhete, que terminava assim:

...e, por nenhuma outra razão, sómente porque o amo muito, entrego-lhe Jackie. E' o filho do seu marido — quero que seja tambem seu. Assim, terá elle a unica opportunidade de se tornar um grande homem — essa opportunidade que eu nunca lhe poderia dar...

Marion Donnell

✦

Naquelle dia, o derradeiro vivido naquella mansão do Lago Shore, Marion julgou que o Destino havia escripto FIM na historia de sua vida... Mas, nem sempre a vida é como a ficção, tão facil de se seguir em seu curso e, quantas vezes, adivinhar o fim de cada historia...

Estava ainda moça, um desejo grande de paz e socego lhe veiu dar coragem para enfrentar, novamente, a vida. E, talvez, como a vida não é méra ficção, Marion voltou ao trabalho.

Até então, apenas Mabel dominára o coração de Valentino.
(Scena do film "Piccadilly").

As cartas sobre sua mesa formavam pilhas. Naquelle grande hotel de New York, onde se lia um letreiro — *Stenographa Publica* —, ella recebia e escrevia legiões de cartas commerciaes, que lhe eram ditadas pelo telephone, de todos os appartamentos. Todas sempre as mesmas; negocios, contractos, missivas commerciaes... Mas, naquelle momento, aquella carta principiára a intrigal-a, ditada de um dos quartos, pelo phone, parecia mais ser enviada pelo Destino, agora mais suave e mais bondoso para com ella:

"Faça o favôr de escrever esta carta:

John Carson, Carson Chemical Works.

Chicago, Illinois.

Caro John: Todos os nossos pensamentos voltaram-se, — no Domingo ultimo, para a nossa bem amada e sempre lembrada Flip. Um anno passou tão rapidamente, não acha?

Enviamos rosas para seu mausoleu, directamente, d'aqui de New York. O pequeno Jackie está passando muito bem e elle lhe manda beijos. Sahiremos para a Inglaterra amanhã e miss Potter lhe mandará um cartão de Londres. Ella permanecerá lá...

E a voz concluiu:

— Leia, faça o favor de repetir! Vamos, como? Não ouço nada!

Marion não podia fallar, tão emocionada estava. Como poderia ella, naquelle momento, dizer alguma coisa... A voz no outro lado do fio já se mostrava nervosa e tomada de indignação. Mas, outra pessôa mais serena, mais calma e delicada, tomou o phone e fallou:

— Por favor, papai, mais devagar, não faça com que a moça se atrapalhe... Deixe que eu mesmo falle...

E, então, uma voz tão querida para Marion, forte, mascula, se ouviu: "Bem, vamos começar de novo"...

Marion só poude gritar: Jack — Marion?

Tudo terminava bem. Descendo pelo elevador, sem parar num unico andar, sorridente, feliz, Jack, momentos depois, cahia nos braços de Marion, para d'elles nunca mais se apartar...

Carlotta King

(Continuação da pagina 14).

cantava, tecendo um rosario de rythmos harmoniosos, *One Flower in Your Garden*, uma das canções mais populares da opereta *A Canção do Deserto*. Mal a voz seductora terminou e J. L. Warner lhe ouviu o nome, pediu ligação telephonica para o *broadcasting* e chamou Carlotta... offerecendo-lhe um contracto se-

PO' DE ARROZ
HOVENIA
INCOMPARAVEL!...
CONTENDO TODAS AS CAIXAS
UM FINISSIMO "ROUGE"

ductor!... E ella entrando para o cinema repetiu seus triumphos do palco na mesma opereta *A Canção do Deserto*, que vamos apreciar brevemente, graças á *First National*.

Piccadilly

(Continuação da pag. 27)

sho dansou para uma audiencia fascinada, como fascinado ficou o proprio Valentino e Mabel não deixou de notar isso tambem.

Na manhã seguinte, os jornaes só tinham louvores para a nova estrella e Shosho, incensada pelo exito e talvez tomada de um bom pensamento, mandou uma cesta de flôres a Mabel.

Foi Bessie quem a levou e Mabel soube arrancar d'essa portadora toda a verdade dos encontros de Valentino com a chinezinha, durante os ensaios secretos.

A suspeita começou a germinar em seu espirito. A semente cresceu na noite em que Valentino tardou em vir para sua companhia e ella o obrigou a confessar que levára Shosho até sua casa, a seu pedido...

Mas estava escripto que tudo havia de acontecer para arrancar Mabel dos braços do emprezario.

Na noite seguinte, de novo Valentino teve de levar Shosho até á porta de sua casa e ao se despedir sentiu que ella depositava em suas mãos a chave de seus aposentos... E elle penetrou com ella naquella casa, sem perceber um vulto que os seguira e que era o de Mabel.

Foi Jim quem o fez entrar e Jim quem o attendeu á sahida. Foi ainda Jim quem deixou, logo apoz, entrar Mabel.

As duas rivaes viram-se frente a frente. Mabel implora que Shosho lhe deixe o amado, a quem a Chineza não concorda, e quando viu uma pistola na bolsa, que Mabel abriu, para tirar um lenço, julgando-se atacada correu para uma parede de onde arrancou um punhal malaio.

Mabel então empunhou sua arma...

No dia seguinte os jornaes estavam cheios d'aquelle noticiario de tragedia: — o assassinato da linda bailarina do club Piccadilly, a chinezinha, que tão grande exito obtivera. E o tribunal se reunira para o julgamento immediato.

Jim, o primo de Shosho, é o primeiro a depor e faz carga sobre Valentino, a quem déra entrada nos aposentos de sua prima.

O promotor exhibe a arma assassina e Valentino reconhece uma pistola de sua propriedade. Porem recusa-se a declarar o que fizéra nos aposentos da bailarina. O jury toma isso por uma tacita confissão e vai retirar-se para a pronuncia do *veredictum*, quando surge Mabel na sala de audiencia.

O furor de um oriental apaixonado.

Ella tambem quer depor e conta o que realmente se passou, apoz a sahida de Valentino.

Entretanto, tambem ella não atirára, pois que um subito desmaio a invadira e ella só se recorda de que se viu depois á porta da rua para onde fôra levada por Jim.

Seu depoimento não só innocenta Valentino Vilmot, como colloca Jim em máz condições.

O juiz quer novamente ouvil-o, quando é informado de que elle tentou suicidar-se, junto do corpo de sua prima, no necroterio.

Foi do moribundo que o magistrado ouviu a narração da verdade.

Elle voltára aos aposentos de sua prima, depois de ter levado Mabel para fora. E, cheio de ciumes, matára-a por saber que ella amava Valentino. Por isso, por simples odio tentára culpar o emprezario do assassinato de Shosho, afim de vel-o morrer no patibulo.

Estava explicado o mysterio... e Valentino comprehendeu o grande amor de Mabel.

O BEIJO

(Continuação da pag. 17).

para elles, o defeito de não lhes ouvir os galanteios, desejavam a sua absolvição. Para todos, entretanto, ella era uma assassina, menos para Dubail, que recolhia todos os apontamentos apparentemente ponderaveis e convincentes para livral-a de uma condemnação.

E começou o julgamento.

Dubail emprega todas as suas forças na defesa da sua constituinte, esforço coroado de exito porque a impressão de jurados e assistentes é a melhor possivel. E surgiu, depois, para elle, um auxilio precioso: Lasalle declarou poder affirmar que Guarry era um homem arruinado, ás portas da fallencia e que vendo-se quasi na miseria, resolvera suicidar-se, para fugir a essa humilhação e aos seus compromissos, a que não poderia fazer frente.

Ninguem melhor do que Lasalle, reconhecido como uma das grandes personalidades do commercio de Lyon e em parte associado de Guarry poderia convencer d'isso os jurados. E como Lasalle, pelo interesse de evitar complicações a seu filho, fallou com vigor, fazendo energicamente suas affirmações, Guarry foi dado como um suicida e Irene absolvida.

— Amas-me ainda? — perguntou Dubail a Irene, pouco depois, no hotel para onde elle a levára.

— Sim, sim, mais do que nunca — respondeu ella, apaixonada.

E um fremito de amor uniu-os, inundando-os de ventura.

— Eu preciso de esquecer tudo isto... — continuou ella.

— Iremos para o Egypto. E' um logar proprio para o amor, um logar de mysterio e romantismo — respondeu Dubail.

Mas Irene não o ouvia. Toda ella era amor. Impetuosamente apertou-o entre seus braços. Elle beijou-a e retirou-se para que sua amada melhor repousasse.

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS o meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA".

Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: Prof.ª Nila Mara.

— Calle Mateo, 1924 —

BUENOS AIRES (Argentina)

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.

Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

POLTRONAS PARA CINEMA

20 modelos differentes. Preços desde 20$000 a poltrona. Peçam catalogo illustrado gratis. Amostras em exposição permanente.

C. Biekarck & Cia.

RUA SETE de SETEMBRO n. 209

Caixa Postal 767 Tel. Central 4081

RIO DE JANEIRO

Naquella noite, um visitante inesperado appareceu no hotel. Era Pierre Lasalle.

— Será que não me tem mais amor? — perguntou o rapaz a Irene.

— Oh! Pierre... Amor eu nunca senti por ti — foi a resposta.

— Então... nunca mais te verei?

Irene, temendo o ardor juvenil d'aquelle rapaz, que já lhe causára tanto mal, não ousou responder a essa nova pergunta.

Porem elle insistiu tanto que ella acabou por dizer:

— Mas não vês, Pierre, que tuas palavras só me podem recordar justamente o que eu quero, o que eu devo esquecer?

Pierre tomou-lhe a mão, impulsivamente, mas nesse momento ouviram bater á porta e Dubail entrou.

Por um momento elle ficou surprehendido, por encontrar Pierre e Irene que pareciam assustados.

Pierre disse, confuso:

— Bem, tenho que me retirar. Com licença.

E deixou o aposento.

Os olhos de Dubail inquiriram Irene e tristemente elle perguntou:

— Será, Irene, que ha segredos em teu coração, segredos que não me foram confiados?

Por um momento Irene permaneceu silenciosa. Sentia dentro de seu cerebro o estalar de um conflicto. Finalmente, disse:

— Tens razão, Dubail. E como não devemos ter segredos um para o outro, vou dizer-te a verdade; mas é preciso que creias em mim e é preciso que me ames mais do que nunca.

— Eu te amo, é o bastante — disse Dubail, simplesmente.

E Irene começou sua confissão.

— Dize-me a verdade — supplicou Dubail.

Sem deixar escapar um detalhe, contou o que acontecera na noite fatal. Sua voz era calma mas profunda. Mas quando ella terminou, viu que Dubail estava allucinado pelo furor.

— Então foi tudo uma abominavel mentira! — exclamou elle.

— Eu temia dizer a verdade, unicamente por ti — respondeu ella, angustiada e procurando lêr nos olhos d'elle seus sentimentos.

— Mas... será que me condemnas, que não acreditas em mim?

— Confessa — exclamou elle — confessa que Pierre Lasalle era e ainda é teu amante!

— Oh, por Deus, não! Eu te juro que isso não é verdade.

Mas Dubail estava allucinado pelo ciume e não attendia ás palavras de Irene. Por varias vezes elle apertou os delicados pulsos de sua apaixonada, quando esta tentava chamal-o á razão.

— O que é preciso fazer para que acredites em mim? — perguntou Irene. — Não percebes que foi precisamente para evitar que injustamente suspeitasses de mim, que eu neguei ter matado meu marido... apenas para livrar da morte aquelle rapaz que de nada tinha culpa?

E como Dubail nada respondesse, ella se acercou de uma mesa e escreveu:

"Ao Chefe de Policia. Desejo apresentar-me á Justiça. Foi eu quem atirou contra meu marido e o matou. Estou prompta a fazer detalhada confissão. — *Irene Guarry*".

Fechando essa carta, Irene fez tinir um *gong*, chamando um *groom*. Quando este se apresentou, ella lhe deu a carta para a respectiva entrega. Quando o *groom* desappareceu ella se voltou para Dubail.

— Mandei á policia uma confissão de meu crime.

A face de Dubail pareceu illuminada. Elle correu á porta para chamar o *groom*, porém já era tarde.

— Que fazer agora? — exclamou, desesperado.

— Este era o unico modo de rehaver tua confiança — replicou ella.

— Perdôa-me — soluçou elle, abraçando-a nervosamente. — Oh, Irene, o que farão elles, agora de ti?

Com um sorriso radiante ella lhe tomou as mãos entre as suas.

— Que farão? Nada mais do que verificar que nos amamos extraordinariamente! — respondeu.

Nesse momento entrou na sala o *groom* que, tendo esquecido alli seu gorro voltava para buscal-o. Ainda tinha no bolso a carta para o chefe de policia.

Dubail tomou-lh'a, rasgou-a e enlaçou Irene, beijando-a, louco de alegria.

— Nada, verdadeiramente, poderá separar-nos — disse elle — e seremos um do outro, para sempre!

E um beijo, um grande beijo de paixão, uniu duas boccas, que sorriam e conheciam, a partir d'esse momento, a mais doce felicidade...

PHOTOGRAPHIAS DE ARTISTAS DE CINEMA

Tamanho: 13 x 18 centimetro — Vindas directamente de Hollywood

7 por 20$

3 por 10$

Para criar uma atmosphera de Arte, de Belleza no seu lar, V. Ex. deve cercar-se de suas artistas predilectas — Comece agora mesmo a pedir a seguinte collecção: Nancy Carrol, John Gilbert, Joan Crawford, Ramon Novarro, Marion Nixon, Gary Cooper, Ronald Colman. Photographias authenticas em artistico papel duplo 7 por 20$ — 3 por 10$ — 1 por 5$ — PEÇA LISTAS DE ARTISTAS ou representação para a sua cidade. Charles H. Brooke. Dept. S. Caixa Posta 1954 — S. Paulo.

LLOYD REAL HOLLANDEZ

(AMSTERDAM)

Serviço regular de passageiros entre

EUROPA, BRAZIL E RIO DA PRATA

PELOS PAQUETES

Orania, Flandria e Zeelandia

Escalam no porto de LEIXÕES, tanto na viagem de ida como na de volta.

AGENTES GERAES:

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

AVENIDA RIO BRANCO ns. 106 e 108

Como o homem fugira, Hugh teve que soccorrer a moça, que ficára abandonada. (Scena do film "Capitão mata sete).

Pelourinho da deshonra

(Continuação da pag. 10).

lord facilmente poderia mandar verificar.

Marianne e Colligwood de facto chegam a Paris e o accaso, manobrado por lady Atwill, faz com que no hotel só estejam vagos dous apartamentos, um ao lado do outro. Marianne, sem pensar numa intriga, põe-se logo em communicação com seus amigos na Suissa e estes combinam que ella e William os aguardem na Cidade Luz.

Lord Admaston, contrariado com a carta anonyma, telephona para o hotel em Paris e recebe uma resposta confirmativa da denuncia.

Ellerdine sente-se triste e emocionado com o desagradavel acontecimento, que separára os excursionistas. Em vão, lady Atwill procura distrahil-o. Nem mesmo um pequeno desenho humoristico, confeccionado pela titular, consegue arrancar-lhe um sorriso.

Ellerdine observa sómente que a lady desenhou e escreveu com a mão esquerda, facto que ella explica com um accidente no qual quebrára o braço direito.

Lord Admaston, convencido da infidelidade de sua esposa, requer o divorcio. A discussão é penosa para a innocente Marianne, pois as provas expostas em publico, pelo advogado do marido, são esmagadoras.

A' pobre esposa já parece inutil provar á justiça e ao marido sua innocencia. No ultimo momento, Ellerdine tem uma intuição salvadora ao lembrar-se do desenho, que lady Atwill fez e no qual appareciam as mesmas letras malfeitas da carta. Correndo para casa, procura esse desenho por toda a parte mas não o encontra.

Desesperada, volta ao tribunal e expõe ao juiz a sua suspeita de que só lady Atwill tinha interesse desta intriga. O juiz quer vêr o desenho para comparal-o com a carta. Instinctivamente, Ellerdine leva a mão direita ao bolso do casaco e sente o precioso papel escondido no fôrro. Em face d'esta prova, lady Atwill confessa seu plano diabolico.

Lord Admaston, envergonhado pela aviltante suspeita, a que expuzera sua esposa publicamente, sente-se feliz quando Marianne o perdôa e volta a seus braços...

A canção do deserto

(Continuação da pag. 7).

Entretanto, no forte, Azuri, tendo visto os soldados francezes partirem em perseguição do Sombra Rubra e quando a tropa já ia longe, perguntou ao general, exercendo sua vingança implacavel, se elle não tinha remorso de mandar matar seu proprio filho...

E ante a estupefacção indescriptivel de Birabeau ella lhe disse que o Sombra Rubra era Pedro...

Horas de anciedade e de sobresaltos que se não descrevem, o general viveu até o regresso da tropa á cuja frente vislumbrou para sua tranquillidade, a figura de Pedro...

Abraçou-o, ternamente, enaltecendo-lhe o heroismo e agradecendo-lhe a maneira como se portára naquelle encontro em que, revelando a superioridade do seu caracter, soffrera os mais rudes vexames aos olhos de seus commandados, sómente para não faltar a seus sagrados deveres de filho.

Desfeito, assim, o mysterio de Sombra Rubra, aclarou-se a verdadeira personalidade de Pedro, que com o amôr de Margot conquistou a felicidade que sempre aspirára...

HOJE, A' MEIA NOITE

(Continuação da pag. 21).

clara-lhes abertamente mas suas suspeitas, provocando varias scenas de indignação e susto, porquanto o escandalo assim provocado por Mrs. Alice despertou a colera dos trez maridos e cada qual começou a duvidar da fidelidade da companheira de sua vida.

Seguem-se explicações que se tornam, por vezes, tumultuosas e quasi tragicas.

Uma das primeiras consequencias d'esses incidentes foi o rompimento do noivado entre Tony e Jane a filha de Dora Eldredge.

(*Conclue no proximo numero*)

Interessam ao seu marido as demais mulheres?

Toda a esposa se sente ferida quando vê que o seu marido olha para uma jovem de cutis mais bella que a sua. Essa esposa sabe que já não é tão fascinadora como o fôra quando o amor começara a florescer. Não obstante, nada teria ella por que temer se houvesse tomado a precaução de fazer com que á superficie da sua pelle viesse resplandecer a encantadora cutis que ella possue debaixo da envelhecida. E' preciso fazer desapparecer a cuticula exterior gasta, o que se consegue por meio da applicação da Cera Mercolized. Esta substancia é encontrada em qualquer pharmacia e applica-se á noite, antes de deitar-se. Procedendo assim, rapidamente se recupera a cutis juvenil e com ella todo o seu feminino poder de seducção.

EUKLINAL

O REGULADOR PERFEITO

Dores uterinas, falta de regras, flores brancas, insufficiencia ovariana, pallidez, gordura exagerada, etc

Dep.. Drogaria Baruel

REMEDIOS DE VALOR

DOR GRIPPE RESFRIADOS? → GUARAINA — ENVELOPPES E TUBOS

OPILAÇÃO VERMINOSES? → OPILINA — 8 PEROLAS PEQUENINAS

FRAQUEZA MAGREZA? → GUARANIL — CONCENTRADO SABOROSO

SYPHILIS BOUBAS? → TREPARGYL — COMPRIMIDOS ARSEN-MERC-IOD

MALEITAS PALUDISMO? → MALEIZIN — COMPRIMIDOS E AMPOLAS

PURGATIVO LAXANTE ENERGICO? → PURGOLEITE — TUBOS E ENVELOPPES

CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO? → TANOLEITE — COMPRIMIDOS

TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE? → HUSTENIL — GOTTAS E XAROPE

ARTERIOSCLEROSE VELHICE CORAÇÃO? → IODALB — GOTTAS

Trazem nos rotulos as respectivas formulas.
A' venda nas bôas pharmacias e drogarias.

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA - RIO

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA

:: :: :: E A MAIS PERFEITA :: :: ::

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens, etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

Está á venda o

ALMANACH

10º ANNO

1930

Edição

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •